

EDITORIAL

UMA REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Discute-se muito no meio acadêmico sobre o conceito e aplicação do termo qualidade de vida, de forma generalizada e refletindo pensamentos equivocados ou mesmo simplistas. Minayo et al.¹ já apontavam sobre a necessidade de reflexão da ideia replicada no setor da saúde de que "saúde não é doença, é qualidade de vida". Esse referencial teórico foi usado para apresentar aos leitores da *Movimenta* as pesquisas e produções presentes nesta edição da revista, cujos temas principais estão relacionados com a qualidade de vida e atividade física, do ponto de vista intervencional.

Desta forma, considera-se que este termo é importante para a percepção de saúde coletiva e individual, pois temos hoje inúmeras evidências que reforçam o grande impacto dos hábitos e estilo de vida nos comportamentos e atitudes em saúde. Estes aspectos possibilitam identificar que o modo de viver representa um fator diferencial para a saúde e, conseqüentemente, na qualidade de vida, independente da relação etária, gênero, condição social e econômica, função e atuação.

Nesta perspectiva, atitudes e comportamentos que promovam ou proporcionem intervenções visando uma melhoria no estilo de vida saudável e suas conseqüências para a saúde dos indivíduos, tendem a elevar e consolidar uma melhor qualidade de vida ou mesmo uma qualidade de vida desejada.

Porém, o conceito de qualidade de vida tem sido analisado de forma bastante subjetiva, mesmo levando em considerações os aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais, dos indivíduos envolvidos, ou seja, uma visão multifatorial. Mas mesmo nesta subjetividade, a qualidade de vida, admite uma diversidade de significados,

ADEMAR AZEVEDO SOARES JÚNIOR¹

Professor Mestre da Universidade Estadual de Goiás
E-mail: arquiteturjr@gmail.com

com variadas abordagens teóricas e inúmeros métodos para sua mensuração e avaliação.

Inúmeros estudos apontam que o conceito de qualidade de vida surgiu na metade do século XX, como "uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é"². Porém, com o crescimento da área da saúde, os profissionais vêm procurando definir conceitualmente e achar maneiras de medi-la de forma quantitativa. Passaram a caracterizá-la como um comportamento momentâneo e individual, já que partem da percepção ou estado do indivíduo, naquele determinando momento e decorrente da situação vivenciada. Este seria o primeiro passo para a consolidação de uma busca de aproximação entre a realidade da saúde e a qualidade de vida.

Desta forma, o interesse pessoal é um parâmetro na percepção da qualidade de vida, pois reforça os princípios multifatoriais já citados, passando de uma vertente 'macro' para uma vertente 'saúde', mas consolidada pela perspectiva de aproximação do ideal. Assim, pode-se dizer que a qualidade de vida de forma completa nunca ou dificilmente será alcançada, pois como seres humanos, sempre queremos melhorar ou mudar a nossa realidade.

Portanto, a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida, em diferentes aspectos, como: familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial, independente do contexto, se apenas saúde ou no universo da realidade geral dos indivíduos^{1,2}. Assim, o termo abrange diversos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores individual e coletivo, constituindo uma construção social com a marca da relatividade cultural¹.

Assim, para melhor compreensão de qualidade de vida no contexto de nossa prática e intervenções no campo da saúde é necessário levar em conta a distância existente entre as expectativas individuais e a realidade vivida. Desta forma, a qualidade de vida pode ser avaliada em termos da capacitação para alcançar funcionalidades, desde as mais básicas (nutrir-se adequadamente, locomover-se ou mesmo ter saúde) e as que envolvem auto respeito e integração social (ter autonomia). Desta forma, quanto menor a distância entre os "sonhos", os objetivos de vida e a realidade, melhor será a qualidade de vida de nossos indivíduos (pacientes, clientes, atletas, praticantes ou alunos).

Referências

1. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Cien Saude Colet 2000; 5 (1): 7-18.
2. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cien Saude Colet 2000; 5 (1): 163-177.